

EMPREENDEDORAS DO SERTÃO: PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS DAS MULHERES QUE FAZEM NEGÓCIOS FLORESCEREM

Janiclete de Sousa Ribeiro – janicleteribeiro@hotmail.com

Especialização em Empreendedorismo e Inovação – Instituto Federal do Piauí

Jonathan Santos Silva – jonathansilva.arap@gmail.com

Programa de Pós-graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – Universidade Federal de Sergipe

Benedita Marta Gomes Costa – martagcosta578@gmail.com

Curso de Administração – Universidade Estadual Vale do Acaraú

Márcio Nannini da Silva Florêncio – marcio.florencio@ifpi.edu.br

Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual – Instituto Federal do Piauí

Resumo — O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque crescente no ambiente acadêmico, abordando temas como a emancipação das mulheres, sua autonomia financeira e a contribuição para os custos familiares. Este artigo investiga o perfil empreendedor das mulheres de São Raimundo Nonato no Piauí. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa por meio da aplicação de questionários a 30 empreendedoras residentes no município. Os resultados revelam que a maioria das respondentes possui entre 30 e 50 anos, é casada, mãe, tem ensino superior completo e atua no setor de confecções há cerca de dois a cinco anos. Geralmente, essas empreendedoras operam em espaços físicos alugados, com um funcionário e apresentam renda anual de até R\$ 50.000,00. A principal motivação para iniciar o negócio foi a necessidade de complementar a renda familiar, enquanto a maior dificuldade enfrentada na abertura e manutenção do empreendimento refere-se à falta de recursos financeiros. Este estudo busca contribuir para a construção de um panorama do empreendedorismo feminino em São Raimundo Nonato, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade e da inclusão no mundo dos negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino; Perfil Empreendedor; Pequenos Negócios.

Abstract— Female entrepreneurship has gained increasing prominence in the academic environment, addressing topics such as women's emancipation, financial autonomy, and their contribution to family expenses. This article investigates the entrepreneurial profile of women in São Raimundo Nonato, Piauí, Brazil. The research adopts a quantitative approach by applying questionnaires to 30 women entrepreneurs residing in the municipality. The results reveal that most respondents are between 30 and 50 years old, are married, mothers, have completed higher education, and have been working in the clothing sector for approximately two to five years. Generally, these entrepreneurs operate in rented physical spaces, have one employee, and report an annual income of up to BRL 50,000. The main motivation for starting their business was the need to supplement family income, while the greatest challenge faced in starting and maintaining the enterprise relates to the lack of financial resources. This study aims to contribute to building an overview of female entrepreneurship in São Raimundo Nonato, providing support for the development of public policies aimed at promoting equality and inclusion in the business world.

Keywords— Female entrepreneurship; Entrepreneurial Profile; Small business.

1 INTRODUÇÃO

A história mundial é marcada por períodos de grandes mudanças políticas, sociais e econômicas, nos quais o papel feminino sofre transformações significativas. Conforme Amorim e Batista (2017), com o



advento da Revolução Industrial, a percepção de que as mulheres eram menos capazes para o trabalho fabril começou a se alterar, resultando em um aumento gradual da participação feminina no mercado de trabalho em razão das demandas de produtividade.

O século XX representou um marco na inserção das mulheres no mercado de trabalho, especialmente durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, quando a escassez de mão de obra masculina, devido ao recrutamento e às mortes em combate, tornou necessária a contratação de mulheres para funções antes restritas aos homens (Amorim; Batista, 2017). Nesse contexto, surgiram os primeiros movimentos feministas, marcados por uma luta organizada pela conquista de direitos e pela igualdade de oportunidades de trabalho.

Ainda segundo Amorim e Batista (2017), a partir da década de 1970, com o fortalecimento dos movimentos sindicais e feministas, as mulheres conquistaram maior representatividade no mercado de trabalho nacional. Na década de 1980, ampliaram sua participação em espaços sindicais e avançaram na conquista de igualdade jurídica, com a criação da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora na Central Única dos Trabalhadores (CUT) e com os dispositivos garantidos pela Constituição Federal de 1988.

Entretanto, a inserção feminina em um mercado majoritariamente masculino ainda carrega desafios impostos por uma sociedade patriarcal. De acordo com Lages, Detoni e Sarmiento (2005), o trabalho externo passou a ser somado ao trabalho doméstico, resultando em múltiplas jornadas e sobrecarga para as mulheres. As autoras destacam, ainda, os conflitos e frustrações gerados no âmbito familiar, especialmente com parceiros que, por vezes, não se sentem confortáveis diante da independência financeira feminina.

Nesse cenário, o empreendedorismo feminino emerge como uma alternativa de inserção no mercado de trabalho e de conquista de autonomia. Hapsari e Soeditaningrum (2018) definem o empreendedorismo feminino como o envolvimento das mulheres na tomada de decisão e gestão de negócios independentes, com o objetivo de administrar seus próprios empreendimentos e, assim, contribuir para a redução da pobreza, o aumento da receita local e o desenvolvimento econômico.

Os dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2017) indicam um crescimento gradual da participação feminina no empreendedorismo, mesmo diante das persistentes desigualdades de gênero. De acordo com Silva *et al.* (2021), estima-se que existam 163 milhões de mulheres empreendedoras em 74 países, além de 111 milhões que já possuem negócios estabelecidos. Apesar desses números expressivos, a participação masculina ainda supera a feminina em termos absolutos.

O empreendedorismo feminino vem ganhando espaço no cenário brasileiro, impulsionado por fatores como o aumento do número de mulheres responsáveis pelo sustento familiar ou que passaram a contribuir para as despesas da casa (Amorim; Batista, 2017). Essa crescente participação feminina contribui para a diversidade nas empresas e pode impulsionar o crescimento econômico.

Em São Raimundo Nonato no Piauí, observa-se a presença de mulheres empreendedoras em diversos setores, como beleza, alimentação e confecção, atuando tanto de maneira formal quanto informal. Contudo, a literatura carece de dados específicos sobre o empreendedorismo feminino local, evidenciando a necessidade de estudos que possam subsidiar políticas públicas e estratégias de apoio às mulheres empreendedoras na região.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar o perfil das mulheres empreendedoras residentes em São Raimundo Nonato no Piauí.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos fatores justificam o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, entre eles o aumento do nível de escolaridade em relação aos homens, a redução do número de filhos por família e a incorporação de novos valores sobre o papel da mulher na sociedade brasileira (Silva, 2013). No entanto, apesar de apresentarem escolaridade mais elevada, as mulheres ainda recebem salários inferiores aos dos homens e enfrentam restrições em determinados setores do mercado de trabalho.



Essa realidade se torna ainda mais desafiadora no caso das mulheres empreendedoras, especialmente daquelas que gerenciam pequenos negócios, uma vez que a sobreposição entre responsabilidades profissionais e familiares resulta em sobrecarga e dificuldade para estabelecer limites claros entre vida pessoal e trabalho (Strobino; Teixeira, 2014). Esse cenário de múltiplas jornadas é intensificado pelo entendimento social de que os cuidados com o lar e a família são atribuições femininas, tornando frequente a exaustão física e mental das mulheres que buscam conciliar carreira e tarefas domésticas (Lages; Detoni; Sarmiento, 2005).

A pandemia de Covid-19 ampliou essas desigualdades, sobretudo devido ao fechamento de creches e escolas e à redução das redes de apoio familiar, tornando ainda mais complexa a rotina das mulheres empreendedoras durante o isolamento social, ao passo que os desafios do mundo empresarial continuaram a exigir delas a manutenção de seus negócios (Abukater, 2021).

Apesar das adversidades, observa-se um crescimento expressivo do empreendedorismo feminino no Brasil. Pesquisa realizada por Silva e Mainardes (2016) com 109 mulheres empreendedoras revelou que a maioria das participantes possuía entre 30 e 49 anos, era casada e tinha ensino superior completo. Os empreendimentos analisados operavam principalmente no setor de vendas e serviços, possuíam abrangência local e geravam renda entre um a dez salários mínimos, sendo frequente a participação de membros da família na gestão dos negócios.

Teixeira *et al.* (2021) destacam que, embora a gestão feminina seja eficiente e contribua para a inclusão de outras mulheres no mercado de trabalho, o ambiente empreendedor ainda é predominantemente masculino. A pesquisa indica que as mulheres estão presentes de forma significativa nas fases iniciais dos empreendimentos, demonstrando desejo de autonomia financeira, mas enfrentam desafios que contribuem para a interrupção de suas atividades empresariais, como a falta de suporte financeiro e social.

Nesse contexto, o empreendedorismo feminino é compreendido como o envolvimento das mulheres na tomada de decisão e na gestão de negócios próprios, configurando-se como uma estratégia de emancipação econômica, redução da pobreza e fortalecimento do desenvolvimento local (Hapsari; Soeditianingrum, 2018). O estudo do empreendedorismo feminino, portanto, revela não apenas as características e motivações das mulheres empreendedoras, mas também as barreiras estruturais que dificultam a permanência e a expansão de seus negócios, destacando a importância de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades no ambiente empresarial.

3 METODOLOGIA

Este estudo se enquadra no delineamento de pesquisa quantitativa descritiva, a qual se propõe a analisar, registrar e descrever características de um determinado fenômeno em uma população específica, sem a intervenção do pesquisador sobre os fatos observados (Gil, 2010). Somando a isso, optou-se pelo método de levantamento (*survey*), que possibilita a coleta de dados primários de forma padronizada e direta, utilizando questionário estruturado como instrumento de coleta.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação presencial de um questionário estruturado, composto por 11 perguntas fechadas, construídas a partir de Falcão *et al.* (2022), abrangendo as seguintes dimensões: perfil socioeconômico das empreendedoras, características dos empreendimentos, motivações para iniciar o negócio e desafios enfrentados no processo de empreender.

A população deste estudo é composta por mulheres empreendedoras da cidade de São Raimundo Nonato (PI). A amostra, selecionada por conveniência, foi composta por 30 empreendedoras, considerando critérios de acessibilidade, viabilidade de contato e disponibilidade para participação, em conformidade com as limitações de tempo e recursos da pesquisa. De acordo com Stevenson (2001), uma amostra desse tamanho é considerada adequada, pois confere maior robustez às inferências estatísticas e viabiliza a aplicação do teste Z. Nesse contexto, recorreu-se a técnicas de estatística descritiva para a análise dos dados.

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística

descritiva, com a utilização de frequências absolutas e relativas, visando descrever o perfil das participantes, identificar os fatores motivacionais que as levaram a empreender e mapear os principais desafios enfrentados, em consonância com os objetivos geral e específicos deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DAS EMPREENDEDORAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO E SEUS EMPREENDIMENTOS

Esta seção dos resultados do artigo aborda o perfil socioeconômico das respondentes da pesquisa. É importante ressaltar que todas são do sexo feminino e residem na cidade de São Raimundo Nonato. A Tabela 1 apresenta o perfil das respondentes da pesquisa.

Tabela 1. Perfil das Respondentes da Pesquisa, São Raimundo Nonato (PI), 2024

Item	%
Idade	
20 a 30 anos	36,7
31 a 50 anos	63,3
Estado Civil	
Solteiras	26,7
Casadas	53,3
Divorciadas	20,0
Nível de escolaridade	
Ensino Fundamental	6,7
Ensino Médio Completo	33,3
Ensino Superior	60,0
Número de Filhos	
Nenhum	20,0
Um	23,0
Dois	37,0
Mais de dois	20,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É possível perceber que a maioria das respondentes possui entre 31 e 50 anos (63,3%), enquanto 36,7% têm entre 20 e 30 anos. Em relação ao estado civil, prevalecem as mulheres casadas (53,3%), seguidas pelas solteiras (26,7%) e pelas divorciadas (20%). Quanto ao nível de escolaridade, verificou-se que a maior parte possui ensino superior completo (60%), seguida por aquelas com ensino médio (33,3%) e ensino fundamental (6,7%).

Esses resultados corroboram os dados apresentados por Silva e Mainardes (2016), que identificaram que a maioria das mulheres empreendedoras no Brasil tem entre 30 e 49 anos (64%), é casada (72%) e possui ao menos nível superior (61%).

No que se refere à maternidade, 80% das empreendedoras afirmaram ter filhos, sendo que 37% possuem dois filhos, 23% possuem um filho e, em proporções iguais (20%), estão aquelas que não possuem filhos ou que possuem mais de dois filhos. Esse percentual elevado de mães empreendedoras está alinhado ao relatório GEM (2017), o qual destaca que muitas mulheres optam pelo empreendedorismo, mesmo tendo que conciliar as responsabilidades familiares com as atividades profissionais.

Quanto ao ramo de atuação, constatou-se que 40% das mulheres atuam no segmento de vendas de roupas, 23% trabalham com venda de bijuterias, 20% atuam na comercialização de lanches prontos em barracas ou lanchonetes, 14% trabalham com a venda de produtos alimentícios crus em mercadinhos e 3% estão no segmento de artesanato.

No que tange ao tempo de atividade empreendedora, verificou-se que 50% das respondentes possuem entre dois e cinco anos de atuação no mercado, 37% têm menos de dois anos de experiência e 13% possuem

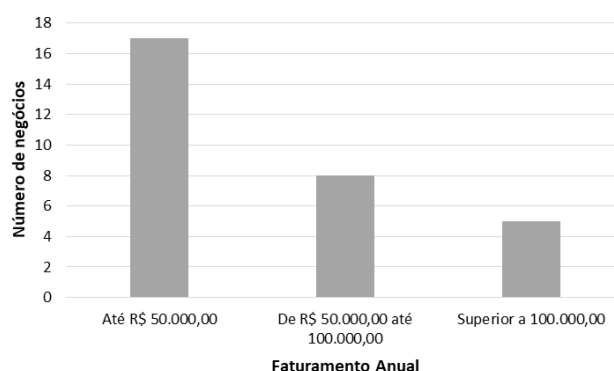
mais de cinco anos de atividade empreendedora. De acordo com o relatório GEM (2017), a faixa etária de 25 a 34 anos apresentou o maior crescimento em novos empreendimentos (22,9%), enquanto nos negócios consolidados predomina a faixa etária de 45 a 54 anos. Os dados desta pesquisa revelam uma tendência semelhante, considerando que a maior parte das empreendedoras possui negócios em funcionamento há mais de dois anos.

Em relação à estrutura dos empreendimentos, 56% das participantes informaram utilizar espaços físicos alugados, 27% realizam as vendas em casa ou por meio de plataformas online e apenas 17% possuem espaço físico próprio para o funcionamento do negócio.

No que se refere ao número de funcionários contratados, a maioria das empreendedoras (60%) possui apenas uma funcionária, enquanto 10% indicaram ter mais de um funcionário em sua equipe. Por outro lado, 30% das participantes informaram não possuir colaboradores.

Quanto ao faturamento anual (Figura 1), observa-se que a maior parte dos negócios (57%) possui faturamento de até R\$ 50.000,00 ao ano, seguida por 27% com faturamento entre R\$ 50.000,00 e R\$ 100.000,00, e 17% informaram receita anual acima de R\$ 100.000,00.

Figura 1. Distribuição do faturamento anual dos empreendimentos liderados pelas mulheres entrevistadas em São Raimundo Nonato, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme a classificação do SEBRAE (2022), o microempreendedor individual (MEI) é caracterizado como aquele que trabalha por conta própria, possui no máximo um empregado e receita anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00. Já as microempresas são aquelas com receita anual de até R\$ 360.000,00, enquanto as empresas de pequeno porte possuem receita anual superior a R\$ 360.000,00 e até R\$ 4,8 milhões. Dessa forma, os empreendimentos analisados nesta pesquisa se enquadram, predominantemente, nas categorias de microempreendedor individual e microempresa, de acordo com a classificação estabelecida pelo SEBRAE.

4.2 DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DAS MULHERES EMPREENDORAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO

Ao serem questionadas sobre os motivos que as levaram a abrir o próprio empreendimento (Tabela 2), 46,7% das mulheres informaram que a principal motivação foi a necessidade de complementar a renda familiar, enquanto 36,7% relataram que a atividade representa a única fonte de renda de seus lares. Apenas 10% das participantes indicaram que iniciaram o negócio por enxergar uma oportunidade de mercado, e 6,6% afirmaram ter iniciado por razões relacionadas à autorrealização. Dessa forma, observa-se que as motivações para a abertura dos empreendimentos estão associadas, predominantemente, a fatores de necessidade, embora também haja casos em que a iniciativa empreendedora surge por oportunidade ou desejo pessoal.

Tabela 2. Principais Motivações para empreender e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras em São Raimundo Nonato, 2024.

Variável	Categoria	%
Motivação para empreender	Complementar a renda familiar	46,7
	Única fonte de renda	36,7
	Oportunidade de mercado	10,0
	Autorrealização	6,6
Desafios enfrentados	Falta de recursos financeiros	46,7
	Conciliar atividades domésticas e o negócio	23,3
	Concorrência no mercado	16,7
	Falta de apoio do companheiro	13,3

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com o relatório GEM (2010), empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um negócio próprio pela ausência de melhores opções de emprego e renda, enquanto empreendedores por oportunidade são aqueles que optam por abrir um novo negócio mesmo possuindo alternativas de ocupação e renda no mercado de trabalho.

Quando questionadas sobre as principais dificuldades enfrentadas na abertura ou durante a manutenção dos negócios, a maioria das empreendedoras (46,7%) apontou a falta de recursos financeiros como o maior obstáculo encontrado. Em seguida, 23,3% destacaram a dificuldade de conciliar as atividades do empreendimento com as responsabilidades domésticas, enquanto 16,7% relataram desafios relacionados à concorrência e à dificuldade de estabilização no mercado. Por fim, 13,3% das participantes indicaram ter enfrentado falta de apoio por parte de seus companheiros ao iniciar ou manter o negócio.

De modo geral, os resultados indicam que as motivações para o empreendedorismo feminino estão fortemente associadas a fatores econômicos e à necessidade de geração de renda, enquanto os desafios enfrentados pelas empreendedoras refletem limitações de capital, ausência de suporte social e dificuldades na conciliação das responsabilidades familiares com a gestão do negócio.

A trajetória da mulher empreendedora, portanto, é permeada por desafios que ultrapassam as questões gerenciais do empreendimento. Falcão *et al.* (2022) ressaltam que as empreendedoras enfrentam barreiras como a burocracia e os custos iniciais para abertura de empresas, além das dificuldades relacionadas ao ambiente familiar e à limitada capacitação para a gestão dos negócios, fatores que impactam diretamente a sustentabilidade e o crescimento de seus empreendimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitiram traçar o perfil de um grupo das mulheres empreendedoras residentes em São Raimundo Nonato, revelando que, em sua maioria, são mulheres entre 30 e 50 anos, casadas, mães, com nível superior completo, que atuam principalmente no setor de confecção há cerca de dois a cinco anos. Em geral, operam em espaços físicos alugados, possuem um funcionário e apresentam faturamento anual de até R\$ 50.000,00. A motivação predominante para a abertura do negócio foi a necessidade de complementar a renda familiar, sendo a falta de recursos financeiros o principal desafio enfrentado no processo de abertura e manutenção dos empreendimentos.

O perfil identificado nesta pesquisa corrobora os achados de Silva e Mainardes (2016), que descrevem características semelhantes entre mulheres empreendedoras no Brasil. Apesar de a dificuldade em conciliar



as responsabilidades domésticas com a gestão do negócio não ter se destacado entre os aspectos mais recorrentes, essa condição foi mencionada pelas participantes, revelando a sobreposição de funções que muitas enfrentam em seu cotidiano. Esse desafio torna-se ainda mais significativo quando associado às limitações financeiras vivenciadas por uma parcela expressiva do grupo.

Entre as dificuldades apontadas pelas participantes, destacam-se a falta de recursos financeiros e a necessidade de conciliar os múltiplos papéis assumidos pelas mulheres em seu cotidiano, como as responsabilidades familiares e profissionais, o que impõe desafios à gestão de seus negócios.

De modo geral, conclui-se que administrar o próprio negócio gerou mudanças significativas na vida dessas mulheres, ao oferecer maior autonomia e independência financeira. Essa nova condição permitiu-lhes realizar atividades que antes não estavam ao seu alcance, como viajar ou adquirir bens que ultrapassam as necessidades básicas de subsistência.

Considerando as limitações de tempo e recursos desta pesquisa, recomenda-se a realização de estudos qualitativos sobre o empreendedorismo feminino em São Raimundo Nonato, visando aprofundar a compreensão das experiências dessas mulheres, identificar as nuances de suas trajetórias e os fatores socioculturais que influenciam o empreendedorismo feminino no contexto local, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento e à sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres na região.

REFERÊNCIA

- ABUKATER, V. D. **Os Desafios das Mães Empreendedoras na Pandemia**. ONU Mulheres, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2021/10/ONU_CA1.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.
- AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf. Acesso em: 10 mai 2024.
- FALCÃO, V. G.; DOCKHORN, M. S. M.; PEREIRA, J.A.; RESCH, S.; FABRÍCIO, J. S. Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v.7, n. 2, p. 1-26, 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Global Entrepreneurship Monitor - GEM. **Empreendedorismo no Brasil - 2016**. 2017. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$File/7592.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.
- HAPSARI, N. R.; SOEDITIANINGRUM, N. Cultural Factors on Female Entrepreneurship: A Literature Review. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY, ENVIRONMENTAL AND INFORMATION SYSTEM - ICENIS, 3., 2018, Semarang, **Anais...** Les Ulis: EDP Sciences, p. 11018, 2018. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/20187311018>
- LAGES, S. R. C.; DETONI, C.; SARMENTO, S. C. O Preço da Emancipação Feminina: uma reflexão sobre o estresse gerado pela dupla jornada de trabalho. **Estação Científica**, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2005.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- SILVA, W. de F. **Empreendedorismo Feminino no Município de Picos Piauí**. 2013. 68 f. Monografia (Bacharelado em Administração), Universidade Federal do Piauí. Picos, 2013.
- SILVA, A. M. R.; CAVALCANTI, L. S. G.; REZENDE, D. R.; ALEGRE, H. da G. A. C. Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino. **Espacio Abierto**, v. 30, n. 1, p. 75-96, 2021.



SILVA, M. S. da; MAINARDES, E. W. Características do Empreendedorismo Feminino no Brasil. Gestão e Desenvolvimento. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 150-165, 2016.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001. v. único, 498 p. ISBN 978-8529400921

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. O Empreendedorismo feminino e o conflito Trabalho família: estudo de caso no setor da construção civil da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, v.49, n.1, p. 59-76, 2014. DOI: 10.5700/rausp1131.

TEIXEIRA, C. M.; SILVA, A. F. da; SOUSA, F. N. T. de; LAVOR, N. B. de. Empreendedorismo Feminino. **RELISE Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n.3, p.151-171, 2021.